

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judicicias cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

E' candidato regenerador por este circulo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Maria de Queiroz Velloso, professor do Lyceu Nacional de Evora.

## ELEIÇÕES

Informa um jornal de alta cotação que o partido progressista resolveu enviar pares do reino, seus correligionarios, para os circulos eleitoraes em que as votações sejam muito disputadas, e por onde se apresentem como candidatos os politicos mais importantes do seu partido.

A traducção fiel d'esta noticia é que os pares do reino progressistas, abroquelando-se com as imunidades que a lei lhes confere, subordinam-se ás exigencias dos seus partidarios, para os defendem nas violencias que permediam perante a urna, nos circulos, onde mais renhido se está ferindo o combate eleitoral.

A ameaça, que ás escancaras tem corrido nos jornaes progressistas, de que os seus correligionarios recorrerão ao trabuco, para afugentarem da urna os eleitores do partido contrario, não era uma simples phrase de força, escripta n'um momento de calor; antes traduz uma premeditação serena e calculada, um proposito irreductivel de continuarem no caminho que lhes é peculiar, quando se assentam nas cadeiras do poder.

Tambem os sectarios da liberdade e da fraternidade, em França, diziam aos seus concidadãos, fazendo a apologia dos immortaes principios: «eu amo-te, porque tu és meu irmão, mas, em nome d'este amor universal e universal ternura, vae lá andando para a guilhotina.»

«Es livre e soberano; pensa como quizeres, que o teu pensamento e a tua consciencia são livres; mas se contrarias a revolução, mato-te.»

Não podiam, pois, os lidimos representantes dos immortaes principios, em Portugal, deixar de seguir os mesmos trilhos dos grandes mestres de 1793.

A urna é livre, dizem elles; queremos absoluta e inteira liberdade do povo; mas quem não fór comnoso, será corrido a cacete ou a trabuco. E para que a ameaça seja feroz e sangrenta, lá irão os nossos marcehaes, immunes pela lei, para a promoverem livremente, li-

vremente, sem receio de que a auctoridade os contenha na ordem, ou os metta na cadeia.

Bellos exemplos de tolerancia e de liberdade, e de amor aos immortaes principios, dão sempre estes progressistas, legitimos e puros representantes da democracia monarchica. Excellentes testemunhos de mantenedores da ordem dão sempre estes dedicados defensores das instituições, que andam constantemente fóra da ordem.

Fóra da ordem, colligando-se com partidos adversos á dynastia reinante. Fóra da ordem, fazendo comícios republicanos, nos quaes a monarchia e a corôa têm sido ferozmente atacadas. Fóra da ordem, quando, com a força de poder, deixam que as auctoridades de sua confiança exerçam tropelias, vinganças e até fuzilamentos, para assegurarem ao partido progressista, por esses processos, a maioria que a consciencia publica lhe recusa.

Está ainda, e estará sempre bem nitida no espirito do publico a tragedia dos fuzilamentos providenciaes, em que ás ordens do progressistas foram accossados á bala cidadãos inertes e pacificos, que queriam exercer o seu direito de voto, elegendo quem mór lhe indicavam.

Nem procediam de outra fórmula os revolucionarios francezes: a fraternidade ou a morte.

«Tu serás meu irmão, ou guilhotino-te. O melhor meio de te mostrares meu irmão, é fazeres o mesmo que eu faço, pensares, como eu penso. Contudo, tu es livre, e nós somos eguaes. Eis porque, em virtude d'estes dogmas combinados, se tu não me julgas admiravel, és-me suspeito, e desde que me és suspeito, chamo Bonquier-Tinville, que dá o signal a Sansão. Denuncio-te. Mas como eu te amo. Francezes, a fraternidade ou a morte. Povos, a fraternidade ou a guerra.»

Assim, os marcehaes do partido progressista, fazem constar e apregoar aos eleitores livres: ou os votos ou as costellas partidas. «Se

não votas commigo, não és meu irmão, que a fraternidade humana é só para os que commungam no mesmo banquete do progressismo. Então és varado á bala, se não me queres dar o voto. Mas tu és livre, e eu sou teu irmão.»

E aqui está como em todas as epochas e todas as circumstancias, os grandes homens, os homens genios, os excepcionaes coripeus da liberdade, têm traços identicos, linhas similares nos seus grandes perfis politicos.

Marat ou o sr. Beirão, Danton ou o sr. José Luciano. Similares na grandeza da audacia, querem á viva força sel-o tambem em tudo mais.

### A favor d'uma amnistia

No Rio de Janeiro está-se operando um movimento a fim de se obter uma amnistia para todos os portuguezes que, fóra da patria, estejam considerados como refractarios ou desertores do exercito e da armada.

### Prosperidade e civilisação americana

O telegrapho transmittiu-nos ha dias a noticia de que as receitas do estado na America do Norte excederão 80 milhões de dollars (cerca de 80.000.000\$000 rs.) as previsões orçamentaes no futuro anno. Ou a transcripção não é exacta, ou anda aqui demasiado optimismo — que não é para estranhar por ser americano. Eis o texto do telegramma:

«Washington 17. — As receitas excederão a 80 milhões de dollars das previsões orçamentaes.»

Pecca logo pela redacção a noticia; mas se as enormes despesas que os Estados-Unidos estão fazendo com a guerra na Filipinas, onde são senhores somente do terreno que pisam e onde os seus soldados são aprisionados aos milhares pelos indigenas; se a projectada construcção de numerosos vasos de guerra e de melhoramentos materiaes sem conta lhe não absorvem toda a receita, como se explica a existencia da divida publica, que oscilla entre 75 a 100 fr. por cabeça?

Não se pôde negar que os norte-americanos são essencialmente activos, que as artes e a industria teem attingido n'a quelles estados um desenvolvimento extraordinario; mas o que é incontestavel é que os Estados-Unidos não é, como algum crê, um paiz de fadas.

A miseria publica é nos Estados Unidos, como nos bairros pobres de Londres, extraordinaria, assombrosa.

Vem aqui a proposito relatar o que ha annos publicava um escriptor protestante, que um jornal de Coimbra transcreveu de «La Hornaga do Oro»:

«Se o illustrado leitor quer, por um

instanto, passar o Atlantico, promette-mos-lha um espectáculo tão odioso, que difficilmente poderá erer que succeda em pleno seculo' dezenove.

«Estamos n'um dos mais florescentes estados da União Americana, na esplendida região do Maryland, tão opulenta de riqueza, e só a algumas milhas da residencia do governo federal, isto é, em plena civilisação yankee.

No Maryland está situado o condado dos Tockes, que tem por capital uma bonita cidade chamada S. Jorge, admiravelmente situada no pé das montanhas.

«Na praça um immenso gentio chama desde logo a nossa attenção. N'um estreito recinto, fechado por uma grade de madeira, estão situados muitos aerea pallidos, macilentos e cobertos de farrapos. N'um estrado collocado em roda da grade, uma, duas, ou tres mil pessoas, em grande parte aldeões, pastores protestantes e proprietarios, vão e veem, gesticulam, acotovelam se, filam todos ao mesmo tempo, produzindo uma algazarra infernal... Vae-se proceder a uma venda. Os desgraçados que se encontram dentro da barreira vão ser adjudicados como se foram bestas. Mas não são negros, não são brancos: são os pobres da localidade.

«Por que se vendem? Por que são pobres.

«Por inverosimil que isto pareça, por horrivel que isto seja, é a pura verdade, e a lei do Maryland assim o manda.

«Os pobres são vendidos, positivamente vendidos, por um anno, a quem mais dêr!

«Durante quinze dias os jornaes não cessam de annunciar a venda por ordem do tribunal de justiça, e, duas dias antes de expirar o termo marcado, os caminhos que conduzem a S. Jorge vêem-se atestados de vehiculos conduzindo muitas pessoas dos povos immediatos.

«Chega a dia da venda: ás dez horas a multidão chega ao mercado com o fim de inspecção a mercadoria.

«Pouco depois chega o *cheryf* do condado que lê a ordem do tribunal, que determina a venda por um anno. O pregoeiro annuncia que a mercadoria se divide em duas classes: validos e invalidos.

«Uma formosa menina de doze annos, orphã ou abandonada desde os seus primeiros annos, é vendida por 8 dollars, um pobre ancião por 12 e uma pobre velha que pela primeira vez se encontrava na impossibilidade de prover a propria subsistencia, é vendida por 7 dollars, não obstante lastimar-se que seu marido e seus filhos tinham morrido no exercito, servindo a patria.»

Uma nação que consente uma legislação tão monstruosa, é uma nação de caírcas!

Sojam muitos felizes os povos da terra do ouro e do petroleo, façam estrugir a trombeta das suas ininterruptas prosperidades, que lh'as não invejamos. Nós, povos da Europa, com quasi um seculo da politica sem orientação financeira, devemos as orelhas, mas temos coração; não temos equilibrado as finanças, mas prodigalisamos aos nossos pobres, nos asylas, uma enxerga decente e uma sopa abundante.

A.

**Assembleias electoraes**

Por não se ter reunido, no passado domingo, a commissão do recenseamento eleitoral, não se effectuou o sorteio dos cidadãos que hoje deviam presidir ás diversas assembleias electoraes d'este circulo. Por esse motivo, deverão os electores proclamar em cada uma das referidas assembleias o individuo que deverá presidir ao acto eleitoral.

**Os vinhos verdes**

Referem d'Ancoira: Infelizmente já principiam os vinhos da ultima colheita a refter e a tol-darem-se. O anno passado foi uma verdadeira calamidade, porque raros foram os lavradores a quem se não estragou mais ou menos vinho; este anno parece querer tomar o mesmo caminho.

**Roubo importante**

O sr. José Antonio da Cunha, antigo negociante d'esta villa, na sua auzencia para a feira dos Arcos de Val-de-Vez durante os dias de quarta e quinta-feira, foi victima d'um importante roubo.

Os ladrões forçando uma porta que deita para o quintal, entraram no estabelecimento e levaram quasi tudo o que lá havia. Participado o caso ao nosso amigo, sr. Manoel Baptista Pereira, digno amanuense da administração, que dirige aquella repartição na auzencia do sr. administrador, immediatamente mandou capturar um malandrim já conhecido nos cadastros de policia como auctor de taes proezas.

Chegando mais tarde o dignissimo administrador substituto e nosso respeitavel amigo, sr. João José Pereira Leal, continuaram com toda a actividade e habilmente dirigidas as pesquisas que, crêmos, surtirão o desejado effeito.

**Fallecimento e funeral**

Na freguezia de S. Christovão do Pico, d'este concelho, finou-se no dia 16 do corrente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Gonçalves da Lomba e Lemos, da importante casa d'Avellada.

A finada era solteira e tinha 78 annos d'edade. Senhora dotada d'um bello coração, estava sempre prompta a dar esmolas e a praticar boas acções, merecendo porisso a estima e consideração de todas as pessoas que a conheciam.

Os seus bens de fortuna tinha-os dado a sua prima a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Candida Duarte da Silva Pereira, esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Pereira de Lima, senhores e representantes da antiga casa do finado capitão d'Avellada.

O funeral teve logar na egreja parochial de S. Christovão do Pico, no dia 17, e foi muito concorrido de dignos ecclesiasticos e de muitos cavalheiros de distincção das freguezias circumvisinhas.

A armação foi confiada aos afamados armadores da villa do Pico de Regalados, srs. Silvestre José Peixoto & C.<sup>a</sup>, que diga-se com

franqueza, desempenharam-se muito bem do encargo que tomaram, por que tanto a armação d'egreja como a eça e caixão estavam feitos com todo o luxo e grandesa.

A orchestra era do morgado de Romão, Antonio Arantes Russell, uma das melhores orchestras do Minho, que se houve, como sempre, o melhor possivel.

Pegaram ás toalhas do caixão os srs. José Pimenta de Souza Gama, José Antonio da Silva Tinoco, Manoel José de Souza e Manoel Augusto Pimentel Barbosa.

A chave foi entregue ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Custodio José d'Araujo Aguiar, cavalheiro muito respeitado e actual representante da casa nobre dos Abreus, da villa do Pico de Regalados.

Paz, pois, á alma da finada, e enviamos á familia illustre dorida o nosso cartão de pezames. \*\*\*

**CORREIO DAS SALAS**

Por noticias de Coimbra sabemos que o nosso particular amigo Francisco Assis de Faria, já soffreu uma parte da operação a que vac sujeitar-se, ficando d'optima disposição.

Alegramo-nos sinceramente com esta noticia, e anciosos esperamos o bom resultado final, que será certo attendendo á pericia dos talentosos medicos-operadores Drs. Souza Refoios e Daniel de Mattos.

D'aqui abraçamos o nosso amigo.

Tem estado com sua familia na sua quinta de Cachupães, o nosso dilecto amigo sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

Esteve no Porto o sr. Alberto Villela, distincto cavalheiro d'esta villa e nosso amigo.

Penella, 20 de novembro

Volto de novo a mostrar a publico o procedimento baixo e indigno do sr. de Magalhães, que tño sendeiramente pretende justificar-se perante a opinião publica quanto aos benefieios prestados por elle á sua freguezia. Posto que tenha que responder ao aranzel que de novo mandou publicar no pasquim progressista de Braga, o que em occasião oportuna farei.

Vamos ao caso. O sr. de Magalhães está resolvido a renegar o seu credo. Admitte só por hypothese e não como verdade já demonstrada por tantas vezes n'este semanario o facto de serem um roubo ao povo e á nação os rendimentos do seu beneficio. A opinião publica é unanime em affirmar que elle não cumpre os seus deveres como professor. Sendo assim, é para o sr. de Magalhães um facto demonstrado que já-mais chegará a ser uma verdade para a. a., por que não tem consciencia dos seus actos. É um perfeito irracional. E sendo como fica demonstrado que o sr. de Magalhães é irresponsavel pelos seus actos, como é que agora vem a publico estabelecer o confronto entre o seu procedimento e o dos seus semelhantes quanto a subsidios municipaes e suas applicações aliaz tão justas?

Se o sr. C. tem adquirido do municipio verbas importantes, isso não obedece senão á illimitada confiança que n'elle deposita uma corporação distincta cujo fim é prover ás necessidades dos povos e dispensar-lhes os melhoramentos de que necessitam.

Pelo que deixo exposto como é que o sr. de Magalhães poderá provar que esses subsidios apenas tem sido appli-

cados na construcção de calçadas para as bouças do sr. C.? Não se tem accusado o sr. de Magalhães utilizado d'essas mesmas calçadas, em beneficio seu? Creio que a opinião publica deverá prevalecer á opinião d'um só, e sendo a opinião publica unanime em que isto se dá, é certo que o sr. de Magalhães não tem consciencia dos seus actos. E sendo o sr. de Magalhães inconsciente nos seus actos, não admira também que elle desconheça a grandissima utilidade que taes melhoramentos tem prestado e continuam a prestar a nada menos de tres freguezias.

São de tal utilidade estes melhoramentos adquiridos pelo sr. C., que até o sr. de Magalhães se utiliza d'elles, nos seus passeios quotidianos por Azdeas, adorando a pianha de S. Miguel-o-Anjo. Por outro lado se o procedimento do sr. C. tem sido este quanto á applicação dos subsidios camararios, qual tem sido o procedimento do sr. de Magalhães relativamente aos tão celebres 100,000 rs. do sr. Fonseca Araujo, do Porto? Todos teremos que lastimar a sorte do sr. Fonseca Araujo, que teve a desdita de os confiar a troco de votos a um individuo inconsciente de seus actos. Como inconsciente de seus actos, nem o sr. de Magalhães soube qual a applicação que deu a tal quantia... O que é certo, é que foi illudida a expectativa do povo de Duns Egrejas, que não deixaria de rezar um Padre Nosso pela alma do benemerito da cidade inviata, (quando elle morresac), em vista de tão importantes melhoramentos, unica cousa que este personagem poderia esperar do povo d'esta freguezia, (se taes melhoramentos se realisassem) por que de resto... nicles.

C.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**O SAPO**

Nunca será de mais proclamar que o sapo é um animal utilissimo á agricultura. Tem-o dito e redito os mais eminentes naturalistas; mas, como não se ignora, o sapo continua sendo para muitos dos nossos trabalhadores agricolas, a grande maioria, um animal repulsivo que é perseguido, martyrisado e morto sem piedade, sem se querer saber se destroe um ser, cujos serviços são em tudo dos mais prestimosos. Mata-se o sapo porque é feio e disforme, porque causa repulsão com as suas verrugas que segregam um liquido acre, que nada tem de peçonhento, como pretende o vulgo. Aquelle liquido é uma especie de mucosidade lactea, bastante irritante, é certo, mas só quando applicada nas mucosas do homem ou introduzida directamente da circulação. Sobre a pelle não tem nenhuma acção toxica.

Aquella mucosidade serve ao sapo para se defender da seccura do ar e do ardor do sol; serve para se refrescar. Mas, como diziamos, mata-se o pobre batrachio, porque é feio e repulsivo, e isto que acontece entre nós, é igualmente usual em outros paizes, até na França, onde a vulgarisação dos conhecimentos uteis se faz insistentemente pela escola, pelo livro e pela publicação solta, mas que, apesar d'isso, ainda dá exemplos e não poucos de quanto custa a extirpar prejuizos que vão indo de geração em geração, ganhando sempre raizes, e que as classes rudes e menos illustradas aceitam como preconceitos aos quaes não se deve fugir.

Entretanto, os naturalistas não deixam de proclamar bem alto a

utilidade do sapo, expondo essa utilidade de maneira a ser comprehendida por todos os algezes do prestante animal. Assim como da calumnia sempre póde restar qualquer coisa, também querem que á verdade succeda o mesmo.

N'uma revista scientifica das mais importantes que se publicam em França, deparamos nós com estas palavras a respeito do desgraçoso batrachio:

«O sapo é um animal essencialmente util; só se nutre de insectos, larvas e vermes. E' sem razão que o accusam de devorar morangos e folhas de salada. Se muitas vezes é visto junto d'aquellas plantas, é porque encontra allí as lesmas que as devoram. O sapo só come presas animaes e ainda assim é preciso que ellas estejam vivas. E' durante a noite que o sapo sahe dos seus retiros e trata de caçar os animaes que constituem o seu habitual alimento, sendo por isso a sua utilidade ainda maior, pois destroe durante a noite o que as aves insecticidas não podem apanhar senão de dia.

O sapo presta verdadeiros serviços á agricultura, ao devorar vermes, nichos de conta, lesmas e larvas. Em resumo, o sapo é um animal utilissimo. Se por vezes apanha alguma abelha caída, não é por isso que se póde taxar de nocivo á apicultura, pois é-lhe impossivel penetrar nas colmeias. Os serviços que presta são de tal modo utilissimos que os inglezes, homens praticos em tudo, são os primeiros a comprehendel-os perfectamente, pois ha muito tempo já que veem todos os annos comprar á França milhares de sapos; e eu quanto que nós, por causa de absurdos prejuizos, continuamos a destruir tão preciosos auxiliares, elles os inglezes povoam de sapos as suas estufas e jardins, protegendo assim as flores e todos os productos da sua cultura hortense.»

E' curioso como o sapo apanha a presa. Quando a vê ao seu alcance, dá rapidamente alguns passos, abre rasgadamente a bocca e, com uma velocidade verdadeiramente maravilhosa, que ninguém lhe supporia, lança a lingua sobre a victima, engulindo-a immediatamente. Em seguida fica immovel e espera de novo outra presa.

O sapo não é absolutamente fahbo de intelligencia. O naturalista Penant conta que um d'esses animaes, que vivia debaixo de uma escada, ia todas as noites para junto d'elle, collocando-se debaixo da mesa da sala de jantar. Viveu assim durante trinta e seis annos e, como morreu devido a um accidente, é de presumir que a vida do sapo seja consideravelmente longa.

Mas, para o agricultor, não é isso o que mais importa, e sim os serviços que presta, devendo considerar o sapo como um animal que tem todo o direito a ser protegido, não o destruindo nunca.

Durante o mez, nos dias designados pelos comandantes dos districtos de recrutamento e reserva, que já publicamos, faz-se-á, na sede dos concelhos, o sorteio dos manebos apurados para o exercito e para a armada, podendo fazer

reclamações no proprio acto ou dentro do prazo de cinco dias immediatos, qualquer interessado; serão apresentados, pelos presidentes das camaras municipales, os orçamentos ordinarios do municipio.

No dia 1, terminou o prazo dos requerimentos, pedindo o perdão de penas.

Até ao dia 10, serão apresentadas as reclamações contra a inclusão ou exclusão de nomes no recenseamento do jury commercial e até ao dia 20, os tribunales commerciaes resolverão todos os recursos.

Desde o dia 1 até 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, causados pelo phylloxera, e as respectivas relações dos escrivães de fazenda.

Do dia 2 em diante, por espaço de 30 dias, estará aberto o cofre para o pagamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria nos districtos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda e Porto.

Até ao dia 25, os delegados remetem á Procuradoria Regia, devidamente informados, os requerimentos para perdão ou commutação de penas.

No dia 25, realisar-se á a eleição do jury commercial.

Até ao dia 30, serão resolvidas pelos juizes de direito as reclamações sobre a nomeação ou recusa dos vogaes da commissão do recenseamento militar; os escrivães

de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos das contribuições predial e industrial; e o director da Penitencinria de Lisboa, remetterá informados, á direcção dos negocios da justiça, os requerimentos para perdão de penas.

**LIVROS & JORNAES**

**Historia Socialista**

A Antiga Casa Bertrand, de Liabon, adquiriu o direito de reproduzir em lingua portugueza este grandioso trabalho, que, sob a direcção do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, e com a collaboração de Guesde, Deville, Brousse, Turot, Viviani, Fourniéro, Rouanet, Millerand, Andier, Herr, Debreuilh, Labusquière e Gerant-Richard, se está publicando n'este momento em França.

A «Historia Socialista» contem documentos interessantes reproduzidos por meio de photogravuras, e e ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publica-se hão nos fasciculos semanales de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 reis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 reis.

Recommendo-a aos nossos leitores, cremos prestar-lhes um excellente serviço.

**Codigo administrativo**

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

**O «MARIO» de Silva Gayo**

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorreitorio.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phraze do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagoveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os

olhos que se não sintam humedecidos ao presencarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, snhindo em breves dias uma nova edição, devido á conceituada livraria editora, dos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida nos fasciculos semanales de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

**Leitura de sensação**

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre, publica actualmente o romance que tanto exito esta obtendo em Portugal como obteve em toda a França, sob o titulo Coração de criança, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pelo sua notavel produção o premio de 30 000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os vossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do Coração de criança, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, conlar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanales! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

2.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 2 de dezembro, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por força d'execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico, move contra José Cerqueira, da freguezia de Moz, voltam pela segunda vez á praça os bens seguintes:

A quarta parte d'uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, situada no logar do Monte, da dita freguezia de Moz (indivisa), por metade do seu valor, em 12\$500 réis.

Leira do Campo Redondo, situado no logar da Fonte, da dita freguezia, de lavradio e vidonho, com agua, por metade do seu valor, em 27\$500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credos-

res incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 20 de novembro de 1900.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
1285) Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

No dia 2 de dezembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça os rendimentos e predios penhorados aos executados José Joaquim Pereira, e mulher Custodia Maria Pimentel, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca, para pagamento do pedido e mais despezas na execução hypothecaria que lhes move Custodia Maria Loureiro, solteira, maior da freguezia de Bouro, da comarca de Amares, os quaes rendimentos e predios entram em praça pelo preço d'avaliação, e serão entregues a quem maior lanço offerecer acima do seu valor a saber:

**RENDIMENTOS**

Dez medas de palha milha, no valor de réis 7\$000.— 116 cestos de milho grosso, que deverão produzir, de millo limpo, aproximadamente 2:080 litros, no valor de 73\$600 réis.

**RAIZ**

As casas de morada que comprehendem 3 edificios separadas, com salas, lojas, côrtes, e alpendre, e sequeira, e eido junto, de lavradio e vidonho, azeite e fructas, e agua de lima e rega, das poças d'Agrella, sitas n'este logar da Agrella, freguezia de S. Pedro de Valbom, no valor de 604\$000 rs.

Campo da Portella d'Agrella, no sitio d'este nome, freguezia dita, que se compõe de tres vallos, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega das poças d'Agrella, no valor de 292\$000 réis.

Campo das Fenteiras, no sitio d'Agrella, e dita freguezia, de lavradio e vidonho, matto e lenha, casa e eira e agua de lima e rega da poça d'Agrella, no valor de 710\$000 rs.

A bouça das Casta-

nheiras, de matto e lenha, no sitio do mesmo nome, da mesma freguesia, no valor de rs 160\$000.

Campo da Ribeira, que se compõe de dois vallos de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega do Ribeiro da Varziella, da mesma freguesia, no valor de 810\$000 réis.

Campo da Ribeirinha, Naval e Chousinho, contiguos, composto de dous vallos, sito no logar da Ribeirinha, e freguesia dita, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima do Ribeiro da Varziella, no valor de 616\$000 rs.

Bouça de Pedrogos, de matto, no sitio d'este nome, da referida freguesia, no valor de rs. 150\$000.

Bouça de Entrecadas de mattos e pinheiros, sita no logar d'este nome, freguesia de Santa Marinha d'Oriz, no valor de 50\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credos incertos dos ditos executados, para assistirem á praça, e ahi deduzirem os seus di-

reitos, querendo, no prazo legal.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 14 de novembro de 1900.

1283) Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Arthur Correia, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do pae do referido ausente João Correia, morador que foi na freguezia de Parada de Gatim d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 23 de novembro de 1900.

1284) Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.